



A nova classe B

• Valeria Martins e o filho, Vinicius, de 14 anos, em frente à casa construída por eles ao longo de cinco anos. A família faz parte da nova onda puxada pelo crescimento econômico brasileiro: a migração de parte da classe C, que explodiu nos úl-

timos anos, para a B. Estudo estima que, até o fim de 2011, 5,9 milhões de pessoas avancem um degrau na pirâmide social. Com a melhora na renda, ganham espaço gastos com educação, alimentação fora de casa e saúde. **ECONOMIA**, página 43

O Brasil rumo à classe B

Estudo prevê que 5,9 milhões de pessoas avançarão um degrau na escala social, deixando a classe C

Lucianne Carneiro

Um dos destaques da economia brasileira nos últimos anos, a emergente classe C agora alça novos voos. O Brasil já vive, segundo especialistas, um processo de migração de parte da classe C para a B. Estudo da Ativa Corretora estima que 5,9 milhões de pessoas devem avançar para a classe B até o fim de 2011, na comparação com o início de 2009. Com isso, o grupo — com renda familiar entre R\$ 4.807 e R\$ 10.375, segundo o levantamento — deve chegar a 15,4% da população brasileira, ou 29,363 milhões de pessoas. O documento mostra ainda que, com a melhoria da renda média na classe B, o perfil de consumo tende a se refinar, e ganham espaço gastos como educação, alimentação fora de casa, transporte, higiene e assistência à saúde.

— Nossa estimativa é que, além dos seis milhões que deixarão a classe C em direção à B, três milhões sairão da D para a C. Isso é fruto do forte crescimento econômico do Brasil nos últimos anos e do aumento do trabalho formal e do crédito — afirma o economista-chefe da Ativa Corretora, Arthur Carvalho Filho, um dos autores do estudo.

— Há uma migração positiva das classes sociais brasileiras, e muitos que eram da C estão indo para a B — concorda o diretor da consultoria IPC Marketing, Marcos Pazzini.

Classes A e B crescem em maior velocidade

• O diretor do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, diz que seus estudos vêm mostrando essa ascensão da classe C à B. Segundo ele, apesar de a C ser a maior do país, em números absolutos, são as classes A e B que crescem em ritmo mais expressivo.

— No acumulado dos 12 meses até julho, o crescimento da classe AB foi de 13%. É a que proporcionalmente cresce mais — diz Neri.

Mais do que revelar a tendência de migração da classe C para a B, o estudo da Ativa Corretora aponta ainda um maior refinamento do consumo. Os gastos com educação avançam, como forma de garantir o futuro da família e a manutenção do padrão de vida. Outra despesa que avança é com transportes, já que os carros próprios exigem os gastos com combustíveis.

— Os dados mostram que o padrão de consumo da classe C de hoje é maior que o da B de 15 anos atrás — diz Arthur Carvalho Filho.

A educação dos dois filhos é uma das principais preocupações da dona de casa Valeria Cristina Rodrigues Carvalho Martins, de São Paulo, e de seu marido, Juramir Paulo Martins. Hoje na classe B, a família, cuja renda mensal fica em torno de R\$ 7 mil, reserva cerca de

20% do orçamento para pagar a escola particular para Vinicius, de 14 anos, e Barbara, de 10. Mas também há espaço para alimentação fora de casa, lazer, viagens e higiene e cuidados pessoais. Eles vivem numa casa construída ao longo de cinco anos, enquanto moravam na casa da mãe de Juramir.

— Aqui não se come em casa sábado e domingo. Ou tem convite para festa ou vamos ao restaurante — conta Valeria, que também faz visitas semanais ao salão de beleza.

Na família do advogado Daniel Lazary, sócio-franqueado de uma loja da rede MegaMatte no Rio, o lazer também surge como despesa importante do orçamento (cerca de 30%), além dos recursos destinados a garantir o futuro para o filho de três anos.

— Em 2011, nossos gastos com educação devem aumentar, já que queremos colocar nosso filho em aulas de inglês, música e natação. E ele tem um plano de previdência desde que nasceu — diz.

Mas o sócio-diretor do Instituto Data Popular, Renato Meirelles, defen-

de que os valores não necessariamente mudam com a melhoria da renda da população e a ascensão a uma nova classe social.

— Existe uma classe C emergente, que está melhorando de renda e avançando para a B. Mas querer ser rico não é querer ser como rico. Existe uma busca por qualidade, por exemplo, mas não por marcas — aponta.

Para o sociólogo e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Rafael Guerreiro Osorio, o que existe hoje no Brasil não é uma migração de classes sociais, mas sim de extrato de renda.

— Houve crescimento real da renda das famílias, a desigualdade caiu, e as pessoas estão melhorando de vida e se movendo. Mas não significa que haja mobilidade social entre as classes — afirma.

Novos anseios por educação e trabalho

• O sociólogo explica que o conceito de classe social está ligado à posse de propriedade privada, à posição na divisão do trabalho e ao exercício de poder nas relações de trabalho.

— A nova classe média tem demanda por educação e anseios trabalhistas. São variáveis que es-

tão andando mais rapidamente que o consumo, não são meramente classes consumistas — diz Marcelo Neri.

Ele considera muito otimista o cálculo de seis milhões de novos participantes da classe B até o fim de 2011 do estudo da Ativa Corretora. Sua estimativa é que as classes A e B ganhem, juntas, 6,5 milhões de novos integrantes até 2014. Este foi o crescimento registrado entre 2003 e 2009.

Para efeito de simplificação, o levantamento considerou uma taxa de crescimento da renda real igual entre as diferentes classes. Além disso, aponta Carvalho Filho, a inflação estimada no relatório é de 5,2% em 2011, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Mas, se a alta do custo de vida ultrapassar esse nível, pode comprometer a renda da população e afetar a estimativa. Para segurar a inflação, na última sexta-feira o Banco Central (BC) anunciou medidas de restrição ao crédito, cuja forte expansão nos últimos anos puxou o crescimento da classe C. Analistas dizem que o BC pode elevar os juros básicos da economia em janeiro, com o mesmo objetivo: conter o consumo. ■

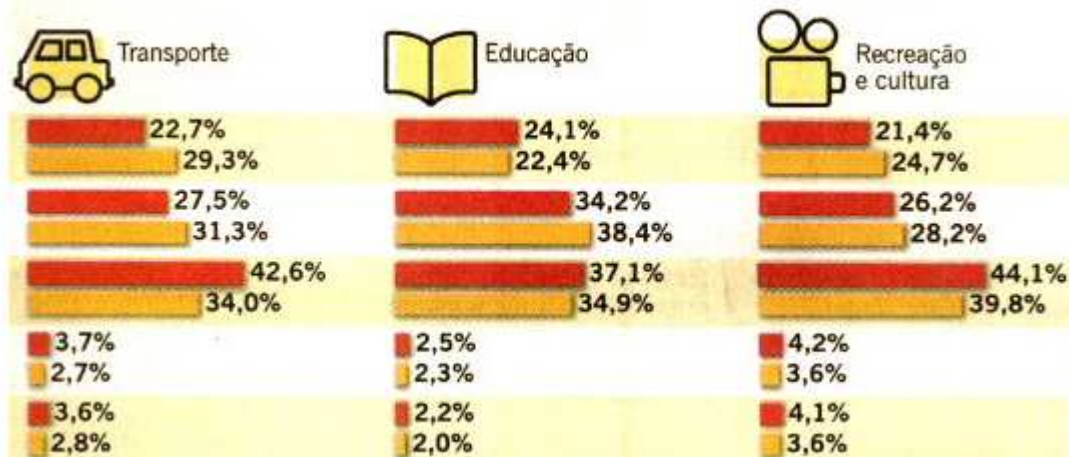
• LOJAS DE RUA ABREM AOS DOMINGOS PARA CONCORRER COM SHOPPINGS, na página 44

OUTRAS CLASSES

	O TAMANHO DE CADA UMA Em milhões de pessoas		RENDIA FAMILIAR em 2008-2009	
	2002-2003	2008-2009	Estimativa para 2011	
CLASSE A	7,613	7,276	10,306	Acima de R\$ 10.375
CLASSE D	21,490	23,192	19,999	De R\$ 804 R\$ 1.115
CLASSE E	47,987	37,183	34,600	De 0 a R\$ 804
TOTAL GERAL	175,951	190,397	190,397	

Obs: Os cálculos não levam em conta o crescimento populacional

A participação de cada classe no total de gastos com...



Fonte: Ativa Corretora, FGV





VALERIA MARTINS e o filho Vinicius, na casa que a família construiu ao longo de 5 anos